



A CHEGADA AO ENSINO SUPERIOR

Para milhares de jovens, a entrada na universidade ou no politécnico é o fim de um ciclo e o início de outro momento-chave da futura vida profissional.

As pautas do 12.º serão afixadas dentro de dias. Para o jovem que se prepara para trocar os bancos da secundária pelos do ensino superior este é um momento de ansiedade e de tensão. Daqui a algumas semanas estará a preencher a candidatura de acesso à universidade ou ao instituto Politécnico. Muitos nem pestanejarão na hora de escolher a licenciatura. Outros hesitarão. Ter dúvidas faz parte.

Entrar na universidade ou no instituto não é o fim. É apenas o fim de um ciclo e o início de outro. Mais do que tudo, é um momento que deveria ser vivido com grande paixão. “Na cabeça de um jovem millennial, uma licenciatura deve ser considerada um meio para atingir um trabalho que o realize e preencha do ponto de vista pessoal e profissional. No qual se sinta feliz!”, salienta Rita Pelica, Diretora da Área de Negócios de Outsourcing – Marketing & Vendas do Grupo EGOR.

Este período que precede as candidaturas ao ensino superior deverá ser aproveitada pelo jovem para

recolher informação e refletir. Quanto melhor informado estiver sobre a realidade, melhor se preparará para o futuro. É que, com exceção das áreas de grande especialização, ligadas à investigação, o futuro profissional não passa hoje apenas por ter boas notas. Há que desenvolver outras competências.

Na hora de empregar, as empresas valorizam muito a experiência extra profissional e as chamadas soft skills. O guia para o recrutador moderno, desenvolvido pelo LinkedIn, é bastante criativo na abordagem, afirmando que recrutar, nos dias de hoje, exige um misto de arte e de ciência. “Os empregadores privilegiarão as hard e as soft skills, mas acima de tudo, valorizarão o jovem como ‘um todo’”, explicou à Sábado Rita Pelica.

Hoje, o CV (Curriculum Vitae) é apenas um CV. “O jovem tem de “exibir” o seu talento e os seus fatores de diferenciação. Ter domínio técnico não chega!”, assegura a responsável da EGOR. Segundo ela, “é preciso perceber a componente pessoal e relacional destes jovens”.

Uniarea o portal que guia

A escolha de uma formação superior não é fácil. Em Portugal há milhares de licenciaturas, mestrados, pós-graduações e doutoramentos em dezenas de instituições do ensino público e privado. O sistema de acesso pode ser confuso, com muitas regras e procedimentos. Para ajudar, Davis Gouveia criou o portal Uniarea, com informação útil e sobre os exames e as candidaturas de acesso ao ensino superior. Ao alcance de um clic: www.uniarea.pt

Torne-se visível

Rita Pelica, Diretora da Área de Negócios de Outsourcing – Marketing & Vendas do Grupo EGOR, aconselha o jovem a praticar atividades que o revelem

Online e offline, os jovens devem ter um perfil e uma forma de estar coerente e consistente. Devem ser “visíveis”, mostrando a melhor versão de si próprios! Devem também procurar mentores, formais (em programas definidos pelas próprias universidades) ou informais: pessoas que os possam inspirar com o seu exemplo e ajudar a questionar, a desenvolver um pensamento crítico, enfim, a usar o seu cérebro! Em suma, desenvolvendo projetos, participando em iniciativas, relacionando-se com “pessoas-chave” e partilhando informações que os prestigiem, não só junto de potenciais empregadores ou de investidores que sirvam de alavanca para o desenvolvimento de negócios próprios.

A organização e ou participação em eventos, networking e projetos de voluntariado, bem como a associação a causas revelam competências de liderança, gestão e comunicação são, por isso, exemplos de atividades que o jovem deve valorizar.

